

Uma igreja isolada



Durante muito tempo, nós, os cristãos, fomos ensinados a rejeitar a cultura pop. O diabo era cineasta, não podíamos ir ao cinema. O diabo inventara o biquini, não podíamos ir à praia. O diabo era dramaturgo, não podíamos ir ao teatro. E claro, a mais contagiosa de todas, o diabo era o pai do rock, não podíamos ouvir música do mundo. Oras, mesmo a Bíblia dizendo que o diabo sempre foi usurpador e que sua única invenção era a mentira, atribuímos a ele tudo aquilo que mostrava um estilo de vida diferente do nosso. Pense, gafanhoto! Não ter acesso a imagens que mostrem um estilo de vida diferente do meu jamais fará com que eu seja menos pecador. Não é o que vemos que nos corrompe, é a nossa própria natureza que insiste em reinar nesse coração mal.

Mas o maior prejuízo desse distanciamento de tudo que não tinha o tal do selo gospel não é apenas o bronzado com marca de camiseta ou ficar horas rodando o LP da Xuxa ao contrário para ouvir o diabo falar - ele pediu, inclusive, uma audiência com a imprensa para informar que a rainha não era sua por-

ta-voz oficial. Sim, isso foi logo após a contratação da Maria da Graça pela Record. O maior prejuízo ao isolamento social que temos feito há séculos talvez seja a falta de produção intelectual que dialogue com essa sociedade, até por um motivo lógico: como dialogar com uma cultura da qual estamos em quarentena há séculos? Não foi essa a crise de João Batista? Enquanto ele veio não comendo o que o mundo comia, não bebendo o que o mundo bebia, não morando onde o mundo morava, Jesus veio, e não apenas encarnou, mas mergulhou entre a sociedade de sua época para anunciar-lhes a salvação.

Gritam os legalistas: “MAS ELE NÃO PECOU!” Ok, Madre Teresa! Ninguém precisa cheirar uma carreira pra falar de Jesus pro viciado! Só que você nunca vai brotar na goma dele se achar que eu acabei de misturar semente com chiclete nessa sentença. Entendeu? Não!? Talvez porque você esteja tão mergulhado num mundo que é só nosso e, por isso, espanta os mundanos ao invés de atraí-los a Jesus.

É tempo de sair dessa quarentena religiosa que vivemos e dialogar com a cultura pop sem perder a nossa essência. Mantenha sua mente higienizada e viva!

Seje Sincera



Quando falamos que o mundo precisa desesperadamente de Jesus, não é porque queremos que as pessoas se associem à nossa religião, à nossa igreja ou aos nossos costumes. Dizemos isso, porque Suas palavras são de paz, amor, tolerância e perdão. O fato de alguns conhecerem uma figura caricata de Jesus através de alguns de Seus seguidores, em nada muda Seus ensinamentos, exemplos, princípios, e muito menos Sua importância na história da humanidade. Mesmo assim, essa foi uma de Suas preocupações: “Quem dizem os homens que eu sou?”

Acordamos com a notícia de que a blogueira Alinne Araújo se suicidou. A dona do blog *Seje Sincera* teria se jogado do nono andar do prédio onde morava. No dia anterior, Alinne havia se casado “sozinha”, pois o noivo teria desistido do enlace pouco antes. Blogueiros afirmam que o motivo do suicídio foram as críticas e chacotas que Alinne sofreu diante de sua atitude inusitada. Por outro lado, a *Veja* noticiou o seguinte:

“O pai do noivo, Orlando da Costa, afirmou que o rapaz desistiu da

união após se sentir “espantado” com a decisão de Alinne em pedir o testamento. “Ele queria se casar, foi até o advogado, mas esse documento deixou ele assustado”, contou. “Meu filho não é um canalha, se fosse seria até melhor nesse caso, porque ele está sofrendo muito”, dispara. “Para mim é uma coisa inédita, uma pessoa pedir que a outra assine um testamento deixando todos os bens pouco antes de casar. Quem assinaria isso?”

Vê-se que o mesmo ódio que provavelmente tenha sido o gatilho definitivo para o suicídio de Alinne é agora acionado contra o noivo. Você não precisa ser muito espiritual para ouvir as gargalhadas de Satanás diante de uma sociedade que se mata com palavras.

Veja, você tem até o direito de achar que o ser humano é ruim por si só. Que nada disso tem a ver com Deus ou com o diabo. Mas da mesma forma, eu tenho o direito de acreditar que a raça humana nasceu a partir das mãos do Eterno, e que Este deixou-lhe as marcas de Suas digitais espalhadas por toda sua existência. Pra mim, o ser humano não pode ser tão maligno pelo simples fato de se esconder atrás de uma tela. Pra mim, a sociedade está doente, essa doença chama-se pecado, e a única cura para tudo isso é JESUS.

Diante de tanta evolução e tecnologia, talvez você ache muito simples essa ideia, mas esse é o escândalo das palavras de Jesus: elas são simples e alcançam a todos com perdão e amor. A isso, chamamos GRAÇA.

Que o Senhor tenha misericórdia e conforte os familiares da Alinne, o seu noivo e todos os que a seguiam.

No amor do Pai,

Roger

Menos mi-mi-mi, mais Bíblia



Atenção, este é um textão de indignação. Se você não ama de paixão a Palavra de Deus, não perca tempo lendo esse desabafo. Mas se ler, melhor ainda, porque ele é pra você, e não para os apaixonados pela Bíblia.

“...AQUI ME ENCONTRO PARA A DEFESA DO EVANGELHO.” -

FP. 1.16

Sempre que denuncio uma heresia de forma geral, é impressionante a quantidade de pessoas que compartilham ou que nos parabenizam pela atitude. Muitos, inclusive, nos incentivam a continuar firmes no ministério. Mas basta ci-

tar o nome de um artista ou pastor famoso que tenha adulterado a Palavra de Deus, que começam a chover os ataques, que sempre beiram a falta de respeito. A pergunta que trago aqui para nossa reflexão é: se as pessoas têm o direito de defender artistas que, na maioria das vezes, sequer conhecem de perto, por que nós que amamos a Palavra de Deus não temos o direito de defendê-la?

Já disse diversas vezes aqui e reitero, jamais seria leviano ao ponto de não reconhecer as contribuições que essas pessoas têm dado ao Evangelho de Cristo, mas o FATO é que Pr. Lucinho mergulhou no Rio Jordão pedindo a purificação dos pecados dos pastores, Thalles disse que estava acima da média, “Sabor de Mel” incentiva os crentes à vingança, Ana Paula diz que pastor gordo não combina com liderança e a menina Priscilla diz que não somos pecadores, isso só pra dizer das últimas escorregadas públicas.

Agora, que fique bem claro, deve-se repudiar qualquer pessoa que publique ou fira a imagem dessas pessoas falando de seu caráter, porque acima de tudo elas são filhas do mesmo Pai e professam a mesma fé que a gente. E mais, todos nós estamos sujeitos não apenas a falar bobagem ou enganar-se a respeito de algum ponto de nossa fé, mas também a pecar e se perder no caminho.

PORÉM, o próprio apóstolo Paulo disse e fez questão de repetir: “...ainda que nós ou um anjo do céu pregue um evangelho diferente daquele que lhes pregamos, que seja amaldiçoado! Como já dissemos, agora repito: Se alguém lhes anuncia um evangelho diferente daquele que já receberam, que seja amaldiçoado!” - Gálatas 1:8,9

Assim, eu RESPEITO o fato de alguns defenderem seus artistas e cantores preferidos com unhas e dentes, porém, peço com veemência, **RESPEITEM O MEU DIREITO DE DEFENDER A BÍBLIA COM UNHAS E DENTES!** Porque faço isso com uma argumentação coerente e lógica, e tudo o que vocês têm é: “*Não julgue para não ser julgado*”??? Ah, me poupe! Jesus levou sobre

si meus pecados, não minha inteligência. Vocês tiram um texto do seu contexto para satisfazer o seu próprio ego. O próprio Jesus disse: *“Não julgueis segundo a aparência, mas JULGAI segundo a reta justiça.”* - João 7.24

Porque se vocês não se preocupam com as milhares de pessoas alcançadas e contaminadas com esse OUTRO evangelho, eu não tenho absolutamente nada a ver com isso, mas pelo amor de DEUS, nos deixem cuidar dos poucos que ainda não se contaminaram com essa achologia gospel, com esse besteiro de confissões positivas e com esse abuso deslavado da graça de Deus.

Nós, que decidimos não ligar para as críticas de gente que quer ajustar o evangelho a elas, e não o contrário. Nós, que nos sentimos feridos na alma quando alguém diz que o Senhor disse algo que Ele nunca disse. Nós, que não vendemos nosso ministério em troca de alguns trocados. Nós, que preferimos a verdade ao invés de agradar a todos. Nós, que pela misericórdia e ação do Espírito Santo amamos a Palavra de Deus e a ministramos, sem adições, pura como ela deve ser. Nós, que somos tão pecadores quanto qualquer um, mas que decidimos seguir o conselho de Paulo: *“...Estejam sempre preparados para responder a qualquer que lhes pedir a razão da esperança que há em vocês.”* - 1 Pedro 3.15

E antes que venham com mais mimimi, não, eu não deveria estar ganhando almas para Cristo porque esse papel não é meu, quem faz isso é o ESPÍRITO SANTO DE DEUS, o meu é pregar, e se a Geração “Não Julgueis” parar de choringar e me deixar fazer isso, todos seremos felizes. E eu não estou bravo! (rs). Estou apenas seguindo o exemplo do apóstolo Paulo, que quando viu Pedro fazendo algo que invalidava o sacrifício de Cristo, o repreendeu na frente de todos (Gl. 2.11-21)

No amor de Cristo,

Roger

Semeia, quem mente



E em meio à tantas ilusões das mandingas dos crentes, está a famosa “não existe pecadinho nem pecado”. Por trás de um provérbio tão popular de aparência tão nobre esconde-se uma armilha mortal para os crentes. Oras, se não existe pecadinho nem pecado, é melhor pecar direito logo. Será?

Pareço legal, mas...



É, caro leitor, pareço legal, mas já comentei “kkk” em postagens das quais não achei a menor graça. É sério! Eu até pareço legal, mas corrijo as pessoas mentalmente enquanto elas dizem “poblema, resistro ou asterístico” (às vezes, inclusive, escapa e eu corrijo de verdade rs). É, meu amigo... eu pareço legal, mas já toquei [e chorei] ao som de “Sabor de Mel” - coisa que, hoje, abomino. Por isso, se você conhece alguém que se diz meu amigo, pode ter certeza, esse alguém realmente me ama rs.

Contudo, essas confissões não são fruto de uma crise de consciência, antes, trata-se de uma tentativa de ilustrar como a imagem de alguém pode ser diferente de sua essência. É óbvio que não sou nenhum hipócrita, e tenho convicção de meu caráter e das verdades daquilo que escrevo e ministro. Porém, recebo e-mails diariamente que me honram não exatamente por aquilo que sou, mas pela imagem que as pessoas têm de mim nas redes sociais ou mesmo nas igrejas onde me viram pregar.

E eis o coração dessa reflexão: a igreja tem confundido talento com caráter.



É notório a fascinação que muitos cristãos têm por ditas celebridades gospel. Gente que não tem conhecimento sequer dos princípios fundamentais das Escrituras, acaba cantando, pregando ou publicando as maiores bobagens por onde vai, e ainda é aplaudida de pé. E quando não são bobagens ou heresias, são chavões tão batidos, que me causam estranheza ao serem compartilhados - aquele banner hiper produzido, aquela carinha de espiritual, mãozinha no coração e a frase obtida ao longo de muitos anos de estudo e preparação: "O melhor está por vir". É sério que toda essa produção foi pra isso???

Mas essa não é nem mesmo a beira do poço. Já tentou ir contra a heresia de uma dessas celebridades? Eu já. E só não desviei porque tenho convicção do meu chamado. É como se você estivesse indo contra o próprio Jeová. Você mostra na Palavra, argumenta de forma equilibrada, desenha, usa playmobil pra ilustrar... Resultado? "Você não tem medo de tocar na ungida de Deus?"

É uma pena que eu ainda seja escravo do politicamente correto, do contrário, poderia citar uma lista de cantores e pregadores famosos que são simplesmente insuportáveis no camarim, e que por trás de toda aquela pompa, glamour e espiritualidade estão pessoas que simplesmente não se deixaram tratar pela Palavra de Deus.

É preciso urgentemente ratificarmos que nossos dons e talentos não têm absolutamente nada a ver com nossa salvação, muito menos conferem a nós o título de “doutores em divindade” ou coisa que o valha. Não podemos confundir talento com caráter. Nem sempre aquele dom lindo e maravilhoso é fruto de um caráter tratado pelo Senhor, às vezes, é só mais uma jumenta falando.

Sinceramente? É preciso valorizarmos mais nossos pastores, que sem qualquer holofote nos preparam alimento sólido todos os domingos. É preciso honrar mais nossas mães, que com sua sabedoria continuam aconselhando-nos a levar o guarda-chuva porque vai chover – e chove! É preciso ouvir com mais atenção o conselho dos nossos velhinhos, que com seus cabelos brancos experimentaram na carne a boa, perfeita e agradável vontade do Pai.

Que deixemos de lado todo fascínio que há sob os holofotes e mantenhamos o foco nAquele que é o Pai das luzes!

No amor de Cristo,

Roger, o chato rs

“Toda a boa dádiva e todo o dom perfeito vem do alto, descendo do Pai das luzes, em quem não há mudança nem sombra de variação.” – Tg. 1.17

O Evangelho Tiro e Queda



Poucas coisas me parecem tão inúteis quanto a tentativa de proclamar o evangelho que “dá certo”. E não estou falando das pregações midiáticas em que toda a felicidade do mundo pode ser conquistada através de uma contribuição financeira. Falo das receitinhas de bolo daqueles que apostaram na fé e tiveram “sucesso”. E se há uma prática que vemos desde quando ouvir Rebanhão era rebeldia, são os testemunhos em que algum iluminado ou iluminada vem contar à igreja como fez para alcançar tal bênção. E que fique bem claro que não duvido da bênção do Senhor ter alcançado estes tais, apenas me questiono quanto ao mérito disto.



São metodologias que vão desde os jejuns de 7 dias até as idas e vindas ao monte. De profetizar a sua bênção até amarrar o demônio e suas castas. De cortar chocolate por um mês até fazer um voto de frequentar os cultos de oração. A receita vira na verdade uma salada de frutas entre o certo e o místico, que mais traz azia do que saúde espiritual. E percebeba que até em meio aos exageros e sacrifícios de tolo, pode existir coerência. Afinal, o jejum ainda nos lembra do compromisso da consagração. Determinar-se a frequentar os cultos de oração sempre será um exercício espiritual saudável. Portanto, a questão implícita é: qual a verdadeira motivação para todo esse sacrifício?

“Minha filha, se você orar, jejuar, ler o Salmo 91 pela manhã e decretar a sua vitória todo dia às 6 da tarde, é tiro e queda, eu duvido que ele não volte pra casa!”

Me parece que nesta salada, nós confundimos fé com pensamento positivo. E

o mais preocupante é que quando a vitória não chega para aqueles que fizeram exatamente como os “vitoriosos” ensinaram, eles são tachados de “sem fé”, de preguiçosos, de não determinados... e o pior, de pecadores indignos de receber a bênção.

Filho, filha... Se te apresentaram um evangelho que “dá certo”, esqueça! Esse não é o evangelho da cruz. Jesus nunca dourou a pílula. Pelo contrário, o convite era mais ou menos assim:

“Ei, você não quer me seguir? No lugar para onde vou há muitas moradas, não existe dor ou tristeza e a vida por lá é eterna. Mas prepare-se, para andar comigo você será odiado e perseguido pelo meu nome, e durante a caminhada você terá muita aflição. Aliás, você corre até mesmo o risco de morrer por amor a mim.”

É... pensando bem, não nos parece um convite muito agradável. Aliás, poucos pregadores têm coragem de contar essa parte, afinal, ela não dá ibope e nem rende novos convites. Portanto, aqueles que decidiram seguir o Mestre e o evangelho da cruz, o fizeram realmente por amor. Se a caminhada vai “dar certo” ou não, esta, definitivamente, não é a preocupação de Seus discípulos. Na verdade, eles sabem que se fizerem a Sua vontade, que é boa, agradável e perfeita, um dia estarão com Ele para sempre. E isto lhes basta.

Quanto à bênção? “Se vocês permanecerem em mim, e as minhas palavras permanecerem em vocês, pedirão o que quiserem, e lhes será concedido (...), vocês serão meus amigos, se fizerem o que eu lhes ordeno.” - João 15.7;14

Sabe porque tudo é concedido aos que estão nEle? Porque quem está em Cristo não pede nada que não seja para glória do nome dEle, e não do seu.

No amor de Cristo,

Roger

Em defesa da Globo



É impressionante como as redes sociais trazem à tona nossas velhas mazelas

da igreja. Lembram como num passado não tão remoto excluíamos sem dó aqueles que eram pegos em adultério ou transando (a palavra técnica era “fornicando”) antes do casamento? Muitas igrejas não tinham sequer a sabedoria de poupar a destruição de uma ou duas famílias ao expor o pecado publicamente no dia da Ceia do Senhor com os réus ali na frente. Só faltava mesmo Jesus escrevendo na areia. Evidente que esta é uma generalização. Muitas igrejas estavam à frente de seu tempo e já entendiam que o amor, o perdão, o aconselhamento e o acompanhamento pastoral eram as ferramentas de Deus para lidar com tais situações. Mas o mais curioso é que a pena era quase capital apenas para os pecados de natureza sexual. Dificilmente excluía-se por foca, roubo, calúnia, trambicagem. Nego sentava a mão na mulher em casa e dava glória no culto como se a vida cristã fosse restrita ao ambiente eclesial. O tempo passou e evoluímos... Será?



Hoje, minha timeline amanheceu repleta do mesmo compartilhamento: duas distintas senhorinhas se beijando voluptuosamente. As legendas iam desde “pouca vergonha” até “é o fim dos tempos”. Deduzi que fosse da novela pelo logotipo da Globo e por conta das atrizes, evidentemente. E os crentes falavam com tanta propriedade da cena, que confesso ter me sentido meio excluído por não ter assistido rs. E mais uma vez me senti incomodado com a falta de coerência dos meus irmãos. Parecia estar vivendo novamente a década de

80 e seus tribunais eclesiásticos em que a sexualidade era sempre o alvo da disciplina.

Sinceramente? Me sinto meio perdido ao falar de algo que “atualmente” (sem hipocrisias, né?) não acompanho, mas vou generalizar. Eu não me lembro de nenhum banner gospel condenando as sagas em que a amante matou a esposa do cara pra ficar com ele. Também não lembro de ninguém compartilhando algum versículo que pregue o perdão ou sugira dar a outra face à vilã de qualquer teledramaturgia. Aliás, me parece que quando a Paolla Oliveira mostrou a “retaguarda”, as irmãzinhas fizeram foi compartilhar a cena num misto de revolta e inveja gospel de passar a perna em Valesca Popozuda.

Realmente, seria muita hipocrisia minha dizer que nunca assisti uma novela. É verdade que foi apenas uma enquanto estava desempregado, mas assisti “O Cravo e a Rosa” no “Vale a pena pecar de novo” rs. Mas a questão aqui não é a novela ou seu conteúdo em si - o controle remoto é seu e você assiste o que a sua consciência lhe permitir. A questão é a indignação dos crentes com um canal de TV secular transmitindo uma programação cujo propósito explícito é incutir na mente de seus telespectadores o estilo de vida contemporâneo e mundano. Criticar a Globo por mostrar o beijo das “meninas” é o mesmo que criticar sua igreja por pregar a volta de Jesus. Tá tudo certo. Ambas estão divulgando o Reino a que pertencem.

Me perdoe a sinceridade, mas o que você esperava ver? Uma cena com a sua cantora favorita cantando que a vitória da vilã ia ter sabor de mel? Um momento de reconciliação em que a protagonista cai em si e decide pedir perdão por seus pecados? Ou você

*queria mesmo era dar glória porque estava orando
para que aquele casal ficasse junto no final da tra-
ma?*

Encerro deixando as palavras de Jesus para sua reflexão neste dia: “...vocês
coam um mosquito e engolem um camelo” - Mt. 23.24

No amor de Cristo,

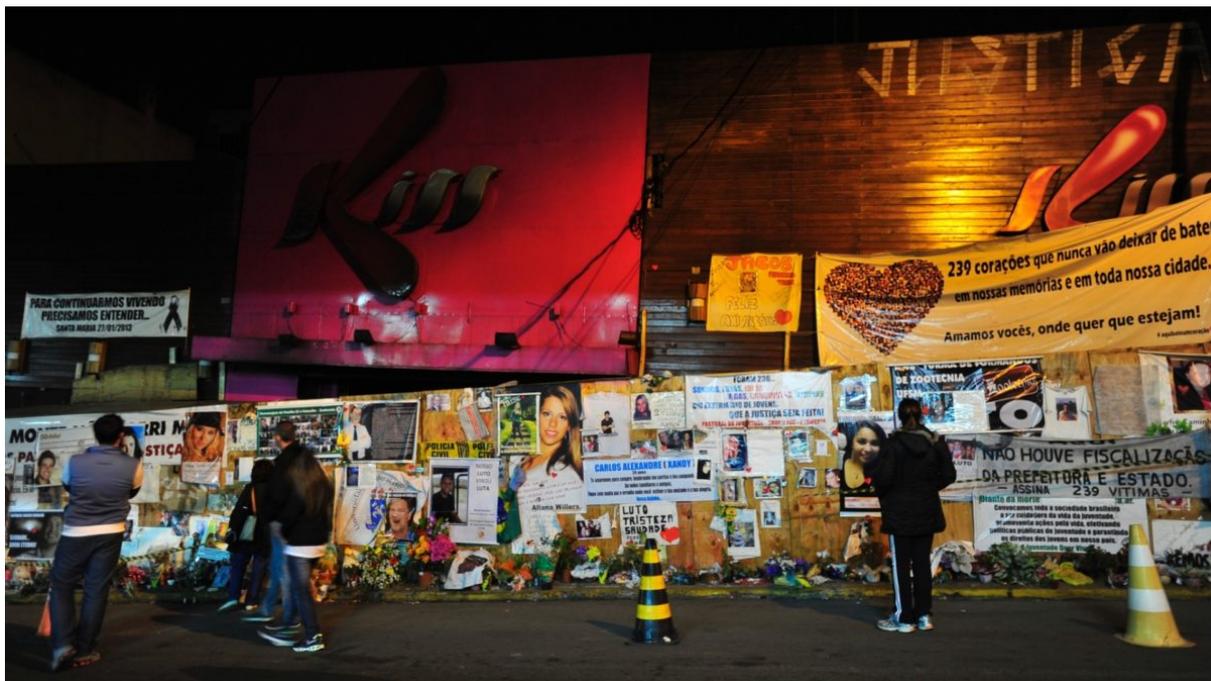
Roger

O beijo da morte



“VOCÊS PENSAM QUE ESSES GAÚCHOS ERAM MAIS
PECADORES QUE TODOS OS OUTROS, POR TEREM
SOFRIDO DESSA MANEIRA? EU LHES DIGO QUE
NÃO!” - PARÁFRASE DE LC. 13.2

Nenhum discurso ou comentário, por mais brilhante ou inflamado de emoção que seja, pode trazer conforto a vítimas de tragédias como a da Boate Kiss em Santa Maria. Embora seja praticamente impossível colocar-se no lugar das famílias enlutadas, ousou fazer uma comparação. No dia em que assaltaram nossa casa e levaram praticamente tudo de valor, minha mãe gritava por meu nome e me procurava pelos cômodos da casa - ela havia me deixado há poucos minutos numa festa em outro bairro. Talvez esse episódio sugestione uma fagulha do que foi o sentimento de negação de uma mãe ao questionar a volta de seu filho para casa, mesmo “sabendo” de sua morte na boate.



A Bíblia diz que enganoso é o coração - ele nos prega essas peças! Nos faz acreditar naquilo que mais ansiamos, mesmo indo contra nosso cérebro. Por isso, nem mesmo a Bíblia parece fazer questão de dar respostas definitivas às tragédias da vida. A Jó, que perdeu tudo da noite para o dia, Deus preferiu mostrar quão complexo é o Universo a tentar explicá-lo a um mortal. Ao questionamento dos discípulos sobre a culpa do sofrimento daquele cego, Jesus disse: “Nem dele, nem de ninguém”. Mesmo sob a cruel acusação de Marta como culpado da morte de Lázaro, o Mestre preferiu falar do futuro, e não do passado: “Ele vai ressuscitar”.

Assim como é grande a ousadia do ser humano em entender os sofrimentos e as tragédias da vida, é ainda maior a ousadia de quem procura explicá-las. É de partir o coração ler e ouvir crentes soberbos com palavras insanas em seus lábios como “consequência”, “semeadura”, “justiça” e tantas outras bobagens da achologia cristã. Não sou um grande teólogo, mas pelo que leio em Lucas 13, aconteceu o seguinte...

Certa vez, enquanto Jesus falava sobre pagar o que se deve, vieram comentar

que Pilatos havia assassinado alguns rebeldes galileus, dando-se a entender que estes estavam “pagando pelos próprios erros”. Parece até que dá pra sentir a forma ríspida como Jesus responde a essa insinuação: “Vocês pensam que esses galileus eram mais pecadores que todos os outros, por terem sofrido dessa maneira? Eu lhes digo que não! Mas se não se arrependerem, todos vocês também perecerão!”

Parece que pouco tempo antes, uma antiga torre ao sul de Jerusalém havia caído, matando 18 pessoas. Jesus então esclarece de vez a questão: “Vocês pensam que aqueles dezoito que morreram, quando caiu sobre eles a torre de Siloé, eram mais culpados do que todos os outros habitantes de Jerusalém? Eu lhes digo que não! Mas se não se arrependerem, todos vocês também perecerão”. Novamente, Jesus tira o foco do “porque” das tragédias e parece propor: “Esqueçam o porquê. Preocupem-se com seus próprios pecados”.

Que o Senhor tenha misericórdia dos religiosos legalistas. De gente que acredita num deus que mata pra lhes dar vitória. Que seus corações, sim, estes queimem de arrependimento nas chamas do Espírito Santo. E que as consolações deste mesmo Espírito sejam sobre as famílias enlutadas de Santa Maria.

Por hora, resta-nos o melhor de todos os conselhos - o conselho de Jesus: “Chorai com os que choram!”

Choremos, então...

Não adianta vender o sofá



Difícilmente frequento a piscina do condomínio. Mas, dia desses, tomando sol, notei que tiraram o bebedouro. Perguntei a um vizinho o porquê, e ele respondeu: “Cara, disseram que as crianças estavam fazendo bagunça com a água gelada. Aí, por conta disso, ninguém bebe mais”. O cara deu uma pausa como quem reflete, e completou: “...é como se você pegasse sua mulher te traindo no sofá de casa e vendesse o sofá pra ela não fazer mais isso.” É... a sabedoria popular ainda explica muita coisa. rs

Mas esqueça o sofá. O assunto aqui é outro! É que vez ou outra aparecem pregadores ou gente que adora um discurso bonito condenando as redes sociais.

E claro, o Facebook, por ser a mais popular das redes, é sempre a mais associada ao Capiroto. Mas será que o problema é realmente o Facebook? Será que Mark Zuckerberg é realmente o enviado do Tinhoso? Foi assim com a televisão, foi assim com o telefone, foi assim com a web-cam e sempre será assim. O crente legalista sempre vai jogar a culpa em um intermediário. É como ver a Eva deixando o Jardim e praguejando: “Maldita maçã!”



O Facebook não é do diabo. É do Mark! A não ser que ele venda sua parte ao Pé Preto. O mais impressionante é perceber como a rede reflete exatamente o que as pessoas são na vida real. As mesmas pessoas que causam intrigas na igreja são as que aparecem por aqui postando: “Podem me julgar, mas quem sabe da minha vida é Deus”, “Odeio indiretas no Facebook”, “Vão ter que aplaudir minha vitória de pé” e mais um monte de baboseiras gospel só pra causar. Isso para não falar nas fotinhos sensuais e nos palavrões.

“Ah, mas se você não estivesse no Facebook estaria orando ou lendo a Bíblia.”

Amigo, quem ora já tem a sua hora reservada de oração. Quem gosta de ler a Palavra já tem seu momento de estudo agendado. Por outro lado, quem não ora e não lê, não faz isso nem com todo o tempo do mundo sobrando. Facebook é a terceirização da culpa de muita gente.

Enfim... moral da história? Não importa onde estejam, no real ou no virtual, os falsos sempre vão “curtir” seu jantar com amigos ou “compartilhar” a sua vida. O bom é que cedo ou tarde a verdade vem à tona. E como tudo que se espalha na rede, vai ser difícil deletar.

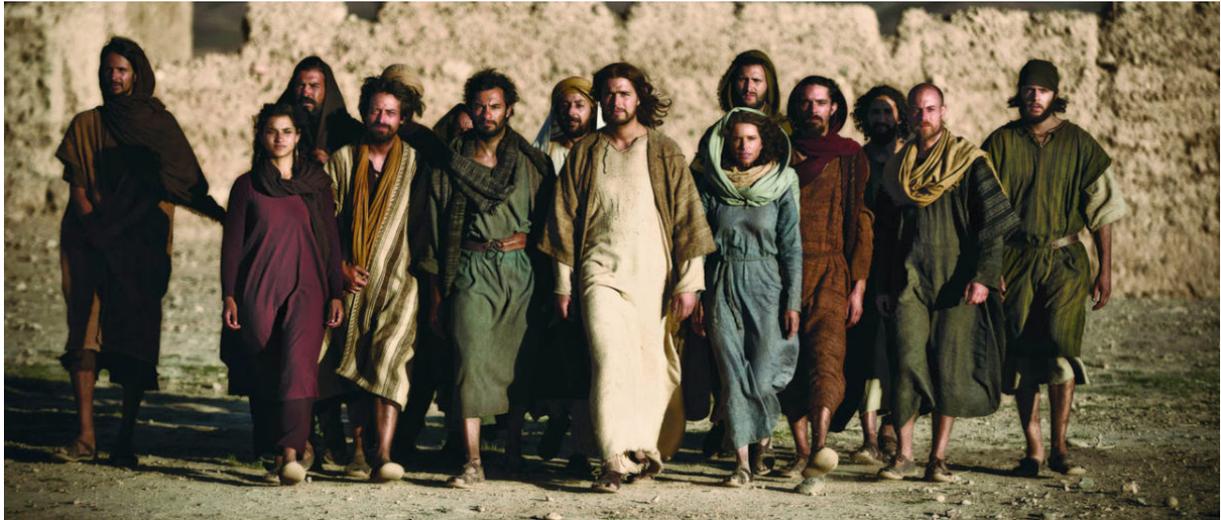
Roger

Deixamos tudo e Te seguimos. O que receberemos?



Para quem vive numa sociedade capitalista, justificar um investimento é a coisa mais comum do mundo. Aqueles que trabalham na área comercial sabem que ressaltar os benefícios de bens e serviços é primordial em qualquer proposta de negócios. Mas, embora o evangelho não precise de justificativas para existir, muitos cristãos ainda tentam defender a sua causa por meio do anúncio de suas “vantagens”:

“Ah... nesse fim-de-semana mais de 100 pessoas foram curadas em minha igreja. E na sua?” – “Ah... na minha, fizemos a campanha das causas impossíveis e profetizamos que mais de 100 saíram com a carteira assinada” – “Já na minha, o pastor profetizou a bênção do ‘Cem Vezes Mais’ e tenho fé que também receberei!”



Infelizmente, a matemática do evangelho capitalista de 100 vezes mais tem sido pauta de muitas reuniões cristãs. As vantagens são evidentes, afinal, quem não quer uma fé que recompense com tamanha rentabilidade? É sempre bom lembrar que o que Jesus disse foi que receberíamos cem vezes tanto em relacionamentos nessa nova comunidade chamada Reino e, pasme, que tudo isso também viria acompanhado de perseguições (Mc.10.29,30). Aliás, esse to-má-lá-dá-cá em algumas igrejas é tão explícito que a liderança convida aqueles “humildes servos” que desejam ofertar altas quantias a irem à frente receber uma oração especial (seja lá o que isso for). A cena é patética: os vitoriosos, de frente para a igreja, de cabeça baixa, mãozinhas sobrepostas e aquele ar de piedade como quem diz: “Fazer o quê, eu sou bondoso, né!?” (rs). Só falta um violino com uma triste melodia.

“Portanto, quando você der esmola, não anuncie isso com trombetas, como fazem os hipócritas nas sinagogas e nas ruas, a fim de serem honrados pelos outros. Eu lhes garanto que eles já receberam sua plena recompensa.” - Mateus 6.2

Mas a pergunta que dá título à essa mensagem veio do próprio Apóstolo Pedro: “Eis que nós deixamos tudo, e te seguimos; que receberemos?” (Mt. 19.27). E embora Jesus já tenha respondido a questão, muitos cristãos ainda tentam ajudá-lo, complementando aquilo que Ele teoricamente “esqueceu”: “Venha para Jesus e fique livre de todos os seus problemas”, “Aceite Jesus e seja curado de todas as suas enfermidades”, “Só Jesus pode lhe fazer prosperar!”. Porém, como disse meu amigo Paulo César Baruk: “Deus não tem o dever de suprir nossas expectativas, mas tem o prazer de suprir nossas necessidades”. Veja, a Bíblia já nos deu garantia de que nossa obra tem recompensa (II Cr. 15.7). Os galardões foram garantidos pelo próprio Mestre (Lc. 6.23). Paulo, porém, nos dá um ideia da verdadeira motivação dos galardões quando diz: “...não corro como quem corre sem alvo.” (I Co. 9.26). Creio que galardão ou qualquer tipo de recompensa seja apenas um lampejo do porvir. Uma brisa de esperança que sopra da Cidade Celestial. Uma luz no fim do túnel para lembrar-nos que estamos no caminho certo. Esse prêmio, porém, nunca será nosso alvo. O alvo é Cristo!

Que em nome de Jesus possamos servi-Lo com alegria de coração sem nos importarmos com recompensas ou vantagens. Que deixemos de anunciar um evangelho de investimentos, implorando aos perdidos que o aceitem. Afinal, o próprio Senhor virou para uma multidão que o seguia e disse: “Qual de vocês, se quiser construir uma torre, primeiro não se assenta e calcula o preço, para ver se tem dinheiro suficiente para completá-la?” (Lc. 14.28). É como se Ele dissesse: “Tem certeza que quer me seguir?”

E lembre-se: se Deus nos desse o que merecíamos, estaríamos perdidos!

No amor do Pai,

L. Rogério